

Consumo de Energia Elétrica

Dezembro de 2010	Consumo na Rede		Mercado Livre	
	TWh	Var. %	TWh	Var. %
No mês	36,2	4,9	9,4	15,8
Em 12 meses	419,0	7,8	109,5	17,2

INDÚSTRIA PUXA CONSUMO DE ENERGIA ELÉTRICA NO PAÍS EM 2010

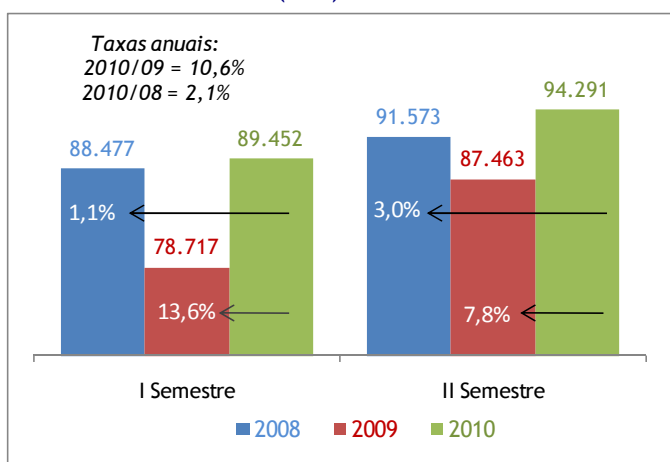
Crescimento do setor foi de 10,6% no ano passado, com destaque para a região Sudeste

Encerrado o ano de 2010, o consumo nacional de energia elétrica na rede registrou expansão de 7,8% ante 2009, totalizando o montante de 419.016 gigawatts-hora (GWh).

O mercado de energia elétrica em 2010 foi favorecido pelo desempenho da economia, com destaque para o mercado interno, impulsionado pelo crescimento do emprego e da renda e pelo aumento da oferta de crédito. As classes residencial e comercial mantiveram patamar elevado de crescimento no ano, e o consumo industrial consolidou a recuperação iniciada no segundo semestre de 2009 após a crise deflagrada em 2008.

O consumo industrial de energia elétrica na rede liderou a expansão do mercado em 2010, contribuindo com 4,5 pontos percentuais na taxa anual de 7,8% do consumo total. Fortemente impactada pela crise financeira internacional de 2008, a produção física industrial brasileira – e, conseqüentemente, o consumo industrial de energia elétrica – iniciou a retomada do crescimento no segundo semestre de 2009. Em 2010, a indústria consolidou essa recuperação e consumiu 183.743 GWh na rede, com aumento de 10,6% sobre 2009. Esse resultado supera os valores de consumo do ano 2008, antes da crise.

Brasil. Consumo industrial (GWh)



O Sudeste, em contrapartida à retração mais acentuada em 2009 (-9,6%), foi a região que mais expandiu o consumo industrial em 2010: 13,1%. Com forte presença de indústrias dos ramos extrativo-mineral e metalúrgico, em grande parte voltadas para exportação e, portanto, muito afetadas pela crise, Espírito Santo e Minas Gerais apresentaram crescimentos altos, de 32,6% e 18,2% respectivamente. O Rio de Janeiro aparece com acréscimo da ordem de 16%, para o que contribuiu o início de operação de nova planta siderúrgica e o fornecimento temporário a indústria do mesmo ramo que normalmente se utiliza de geração própria.

Ao Sul, coube a segunda maior expansão em 2010, com taxa de 9,7%. O Rio Grande do Sul apontou crescimento de 12%, com a contribuição do restabelecimento das atividades do Polo Petroquímico de Triunfo que, no início de 2009, apresentou acentuada redução do consumo.

No Nordeste, o crescimento anual de 7% se deve, em grande parte, ao aumento do consumo do setor metalúrgico, especificamente do segmento de ferro-ligas. Pernambuco, que tem vivido um período de forte crescimento econômico, muito relacionado com a ampliação das atividades industriais no Porto de Suape, se destaca com expansão de 12%. No Norte, os destaques são Tocantins (33%) e Rondônia (23%), por conta de instalação de indústria de cimento e das obras das usinas hidrelétricas do Rio Madeira, respectivamente.

O consumo residencial encerrou 2010 com aumento de 6,3%, mantendo o patamar de crescimento de 2009 (6,4%).

A evolução deste consumo nos últimos anos tem sido favorecida por um mercado de trabalho aquecido (taxa de desocupação em queda e aumento do emprego formal, da massa salarial e do rendimento médio) e pela oferta de crédito, que vem estimulando a aquisição de aparelhos eletrodomésticos com decorrente consumo adicional de eletricidade. Segundo o IBGE, a taxa média de desocupação até novembro de 2010 foi de 6,9%, a menor da série histórica pesquisada. Já o emprego formal, de acordo com o Ministério do Trabalho, aumentou significativamente em 2010, com saldo de 2,52 milhões de novos postos de trabalho. Quanto ao crédito, o Banco Central informa que, de janeiro a outubro de 2010, foram destinados a pessoas físicas cerca de R\$ 5,0 bilhões – quase 33% do total das operações de crédito do sistema financeiro.

A ampliação do consumo residencial é, pois, consequência do aumento do consumo médio no país, que passou de 150,1 para 153,9 kWh/mês de 2009 para 2010, e da base de consumidores conectados à rede – entre dezembro de 2009 e de 2010 foram realizadas 2,064 milhões de novas ligações. O aumento ocorreu em todas as regiões, com destaque para os resultados no Norte e no Nordeste, que registraram os maiores acréscimos tanto para o número de unidades quanto para o consumo médio. No Nordeste, este indicador superou, pela primeira vez desde o racionamento de 2001, o patamar de 100 kWh/mês.

Brasil e regiões. Classe residencial: unidades em dezembro (mil) e consumo médio (kWh/mês)

Região	Unidades consumidoras (mil)				Consumo médio - kWh/mês		
	2009	2010	Acréscimo		2009	2010	Δ %
			Δ %	Abs			
Norte	2.996	3.150	5,1	154	146,2	156,6	7,1
Nordeste	14.420	15.204	5,4	784	99,5	105,7	6,2
Sudeste	26.628	27.298	2,5	670	170,3	173,3	1,8
Sul	7.907	8.216	3,9	309	171,9	173,2	0,8
C Oeste	3.999	4.146	3,7	147	157,8	162,8	3,2
Brasil	55.949	58.013	3,7	2.064	150,1	153,9	2,6

Assim, os maiores aumentos do consumo residencial foram registrados no Norte (12,6%) e no Nordeste (12,0%), ocorrendo de forma vigorosa em todos os estados das duas regiões. As taxas se situaram entre 8,1% (Pernambuco) e 22,6% (Piauí), sendo que, no Norte, o crescimento sempre registrou taxas de dois dígitos.

O **consumo comercial** registrou 69.086 GWh em 2010, expandindo 5,9% frente a 2009. O aumento da renda e do crédito também funcionou como estímulo ao comércio e ao setor de serviços, e isso se deu de forma mais intensa no Norte e no Nordeste.

Segundo o Banco Central, até outubro, cerca de R\$ 1,5 bilhão foram direcionados ao comércio, equivalente a um aumento de quase 10% sobre 2009. Segundo o Ministério do Trabalho o emprego formal no comércio e serviços superou o saldo de 1,610 milhão de postos em 2010, absorvendo 64% do total de vagas criadas.

Observa-se, assim, um contínuo processo de instalação de estabelecimentos comerciais, em especial no Norte e no Nordeste, muitos de elevado padrão de consumo, como hipermercados e redes atacadistas. Verifica-se, também, expansão de vários segmentos de prestação de serviços, entre os quais o de educação, saúde e turismo.

Dessa forma, o Norte e o Nordeste são destaques, com taxas respectivas de 11,0% e 8,9% em relação a 2009. No Norte, Tocantins apresenta crescimento da ordem de 17%, fruto da instalação no estado de grandes redes de supermercado e de lojas de departamento. Nos demais estados da região, as taxas se situam entre 9,0% (Roraima) e 13,3% (Amapá). No Nordeste, o aumento do consumo comercial também é disseminado, neste caso com as taxas variando de 5% (Sergipe) a 16,2% (Maranhão).

O consumo nacional de energia elétrica na rede apresentou, em dezembro de 2010, crescimento de 4,9% sobre o mesmo mês de 2009, totalizando 36.187 GWh.

No mês, o consumo industrial (15.524 GWh) liderou a expansão do mercado, com taxa de 6,3% sobre dezembro de 2009, puxada pelo desempenho do consumo no Sudeste, 9,4%. Destaque para Espírito Santo e São Paulo, com incremento de 12,6% e 10,1%, respectivamente. As demais regiões apresentaram crescimento abaixo da média nacional. A expansão teria sido maior na ausência de fatos pontuais ocorridos no Nordeste, que levaram à retração de 2,2% do consumo dessa região no mês. De fato, o mês de dezembro no Nordeste foi marcado por férias coletivas no setor têxtil, paradas não programadas para manutenção, redução na produção para ajuste de estoque no setor siderúrgico, além da desativação de uma planta de alumínio na Bahia. Como consequência, Alagoas e Bahia registraram variação negativa do consumo em dezembro, respectivamente -34% e -8%.

O consumo residencial nacional somou 9.288 GWh, apontando crescimento de 4,6% sobre dezembro de 2009. O Sul registrou aumento de apenas 1,5%, reflexo do comportamento do consumo em Santa Catarina, que retraiu 2% na comparação com dezembro de 2009. As temperaturas mais baixas em dezembro deste ano foram a causa principal da redução do consumo no estado.

Já o consumo comercial totalizou 6.276 GWh em dezembro de 2010, com aumento moderado de 3,0% sobre igual mês de 2009. O Sul influenciou negativamente este resultado, já que apresentou variação de -0,3% no mês, mais uma vez devido à Santa Catarina e ao efeito da temperatura. Nesse estado, o consumo comercial registrou taxa negativa de -3,3% no mês.

ESTATÍSTICA DO CONSUMO DE ENERGIA ELÉTRICA (GWh)

REGIÃO/CLASSE	EM DEZEMBRO			NO ANO		
	2010	2009	%	2010	2009	%
BRASIL	36.187	34.498	4,9	419.016	388.688	7,8
RESIDENCIAL	9.288	8.877	4,6	107.160	100.776	6,3
INDUSTRIAL	15.524	14.604	6,3	183.743	166.181	10,6
COMERCIAL	6.276	6.095	3,0	69.086	65.255	5,9
OUTROS	5.098	4.923	3,5	59.027	56.477	4,5
NORTE	2.222	2.122	4,7	25.914	24.083	7,6
RESIDENCIAL	509	479	6,4	5.918	5.257	12,6
INDUSTRIAL	1.109	1.051	5,6	13.069	12.370	5,7
COMERCIAL	305	292	4,4	3.489	3.145	11,0
OUTROS	299	300	-0,4	3.438	3.311	3,8
NORDESTE	6.111	5.968	2,4	70.993	65.244	8,8
RESIDENCIAL	1.720	1.577	9,1	19.280	17.220	12,0
INDUSTRIAL	2.359	2.412	-2,2	29.422	27.489	7,0
COMERCIAL	938	896	4,6	10.286	9.448	8,9
OUTROS	1.093	1.082	1,0	12.005	11.086	8,3
SUDESTE	19.581	18.470	6,0	225.108	207.737	8,4
RESIDENCIAL	4.948	4.769	3,8	56.781	54.415	4,3
INDUSTRIAL	8.890	8.123	9,4	103.731	91.715	13,1
COMERCIAL	3.519	3.414	3,1	38.118	36.381	4,8
OUTROS	2.223	2.164	2,7	26.478	25.225	5,0
SUL	6.079	5.847	4,0	70.803	66.729	6,1
RESIDENCIAL	1.418	1.397	1,5	17.079	16.310	4,7
INDUSTRIAL	2.624	2.495	5,2	30.884	28.164	9,7
COMERCIAL	1.032	1.035	-0,3	11.723	11.093	5,7
OUTROS	1.004	920	9,1	11.117	11.162	-0,4
CENTRO-OESTE	2.195	2.092	4,9	26.199	24.896	5,2
RESIDENCIAL	692	655	5,7	8.101	7.573	7,0
INDUSTRIAL	541	523	3,6	6.638	6.443	3,0
COMERCIAL	483	458	5,4	5.471	5.188	5,4
OUTROS	479	457	4,8	5.990	5.692	5,2

Fonte: Comissão Permanente de Análise e Acompanhamento do Mercado de Energia Elétrica—Copam/EPE. Dados preliminares.

RESENHA

Mensal do Mercado de Energia Elétrica

Publicação da Diretoria de Estudos Econômico-Energéticos e Ambientais da EPE



Coordenação Geral
Maurício Tiomno Tolmasquim
Amílcar Gonçalves Guerreiro

Coordenação Executiva
Ricardo Gorini de Oliveira

Equipe Técnica
Carla Achão (coordenação de economia e estatística)
Gustavo Naciff de Andrade
Inah Rosa Borges de Holanda
Luiz Claudio Orleans
Lena Santini Souza Menezes Loureiro

Assessoria de Comunicação e Imprensa
Oldon Machado

Sede: SAN—Quadra 1—Bloco B
1º andar—CEP 70051-930
Brasília—DF—Brasil

Escritório Central: Av. Rio Branco, 1 11º andar
CEP 20090-003—Rio de Janeiro—RJ
Brasil
www.epe.gov.br

Esta Resenha pode ser obtida em www.epe.gov.br/mercado